



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

THAMANDRA NAYANNA DE SOUZA SANTOS

REPRESENTAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA
SOBRE O *BULLYING*

JOÃO PESSOA – PB
2018

THAMANDRA NAYANNA DE SOUZA SANTOS

**REPRESENTAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA
SOBRE O *BULLYING***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca.

JOÃO PESSOA – PB

2018

THAMANDRA NAYANNA DE SOUZA SANTOS

REPRESENTAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

SOBRE O *BULLYING*

Trabalho de Conclusão de Curso à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/ 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Patrícia Nunes da Fonsêca (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.^a Ms. Jérssia Laís Fonseca dos Santos (Membro Externo)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.^a Ms. Luize Anny Cardoso Guimarães (Membro Externo)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Dedico ao meu esposo que me apoiou durante todo o curso sem medir esforços para que meu sonho pudesse se concretizar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado desde o início e durante todo o curso, capacitando-me e dando-me sabedoria e forças para que não desistisse em meio às dificuldades. Sem Ele, esse curso não faria parte da minha vida. Toda honra e glória a Deus por esse sonho realizado.

Ao meu esposo, que foi peça fundamental durante todo curso, me apoiando, me incentivando a prosseguir e sendo compreensivo.

A minha orientadora, professora Patrícia Nunes da Fonsêca, por toda orientação, paciência e compreensão que, em meio às dificuldades, me deu forças para que eu realizasse este trabalho.

A minha família, que sempre me apoiou e me incentivou para que eu pudesse realizar esse sonho.

A todos os professores e mediadores que contribuíram para a construção do conhecimento, auxiliando-me durante todo o percurso.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção”.*

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo conhecer a representação dos universitários do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, na modalidade de ensino a distância, sobre o *bullying*. Participaram dessa pesquisa um total de 10 discentes, matriculados no 7º e 8º período, com idades entre 21 e 31 anos ($M= 28,6$; $DP= 3,33$), sendo 02 participantes do sexo masculino e 08 do sexo feminino. A coleta de dados foi realizada através de um questionário sociodemográfico, seguido por um roteiro de entrevista semiestruturado. O resultado indicou que os participantes da pesquisa identificam o *bullying* como uma prática intencional de humilhar e agredir o outro, uma perseguição, preconceito, manifestado por agressões físicas e verbais/psicológicas. Além disso, demonstraram ter conhecimento apenas de dois tipos de *Bullying*, a saber, o verbal/psicológico e o físico, não mencionando o social/relacional e apenas um respondente mencionou o *cyberbullying*/virtual. Conclui-se que os participantes apresentaram uma representação condizente com a literatura, embora com lacunas no conhecimento. Diante disso, percebe-se a necessidade de uma maior discussão da temática nas universidades, especialmente no curso de pedagogia, e nas escolas, a fim de que hajam mais ações de prevenção e intervenção.

Palavras-chave: Agressão; *Bullying*; Universitários.

ABSTRACT

This work aimed to know the representation of university students of the Pedagogy course of the Federal University of Paraíba, in the mode of distance learning, about bullying. A total of 10 students, enrolled in the 7th and 8th years, aged between 21 and 31 years participated in this research (M= 28,6; DP= 3,33), being 02 male participants and 08 female students. Data collection was done through a sociodemographic questionnaire, followed by a semi-structured interview script. The result indicated that the participants identified bullying as an intentional practice of humiliating and assaulting each other, a persecution, prejudice, manifested by physical and verbal / psychological aggression. In addition, they have demonstrated knowledge of only two types of bullying, namely verbal / psychological and physical, not mentioning social / relational and only one respondent mentioned cyberbullying / virtual. It is concluded that the participants presented a representation consistent with the literature, although with gaps in knowledge. In view of this, we see the need for a greater discussion of the theme in universities, especially in the pedagogy course, and in schools, in order to have more prevention and intervention actions.

Keywords: Aggression; Bullying; College students.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 A realidade do <i>Bullying</i> escolar.....	12
2.2 O <i>Bullying</i> : da Universidade para a Escola.....	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	23
3.2 Participantes.....	23
3.3 Instrumentos.....	24
3.4 Procedimentos.....	24
3.5 Análise dos dados.....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
4.1 Resultados referentes ao conceito de <i>Bullying</i>	25
4.2 Resultados sobre as causas do <i>Bullying</i>	26
4.3 Resultados sobre os tipos de <i>Bullying</i>	27
4.4 Resultados referentes aos personagens do <i>Bullying</i>	28
4.5 Resultados sobre as consequências do <i>Bullying</i>	29
4.6 Resultados referentes às possíveis propostas de intervenção de <i>Bullying</i>	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

Uma das maiores preocupações dos profissionais da área educacional é a violência escolar (BARBOSA, 2010). O *bullying* é um exemplo desta violência com que estes profissionais têm se preocupado. Esse fenômeno, por sua vez, vem demandando uma atenção especial, visto que o *bullying* tem causado grandes danos ao desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos estudantes, desde as séries iniciais até aos cursos de nível superior.

O fenômeno *bullying* surgiu a partir de pesquisas realizadas na Universidade de Bergen – Noruega (1978-1993), pelo professor Dan Olweus, com o objetivo de identificar os principais comportamentos que ajudavam a detectar o problema de forma específica (FANTE, 2005). A princípio, o governo não atentava muito para o fenômeno descoberto, até que ocorreram casos de suicídios com crianças e, então, o governo tratou de intervir, promovendo uma Campanha *antibullying* nas escolas no ano de 1983.

De acordo com Chalita (2008),

O fenômeno *bullying* não escolhe classe social ou econômica, escola pública ou privada, ensino fundamental ou médio, área rural ou urbana. Está presente em grupos de crianças e jovens, em escolas de países e culturas diferentes. (CHALITA, 2008, p. 81).

O *bullying* é um fenômeno que se caracteriza por comportamentos intencionais e repetitivos de agressões, físicas, psicológicas e verbais, podendo ocorrer de forma presencial ou pela *internet*, e que demonstram um desequilíbrio de poder (CARPENTER; FERGUSON, 2011, p. 19).

De acordo com Voors (2000), a campanha contra o *bullying* nas escolas da Noruega serviu para diminuir as atitudes violentas entre os alunos, fazendo a evasão escolar e o desempenho acadêmico geral melhorarem. Desse modo, a preocupação que deu início às pesquisas realizadas na Noruega, fez o *bullying* ser acompanhado em todo o mundo, e no Brasil, as práticas referentes ao *bullying* não eram muito diferentes.

A ABRAPIA (Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência) realizou um estudo com alunos de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro, entre os anos de 2000 e 2004, cujo objetivo foi conscientizar os alunos sobre o fenômeno *bullying*, juntamente com métodos intencionais para a redução do *bullying* nas escolas. A ABRAPIA constatou em seus resultados um grande percentual de discentes vítimas de *bullying*, autores e os que testemunhavam.

Partindo desse pressuposto, existe uma preocupação em investigar a seguinte questão: como futuros profissionais da área da educação, a exemplo dos pedagogos, percebem tal fenômeno? Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar o fenômeno *bullying* na perspectiva dos universitários do curso de pedagogia, especificamente, buscando-se identificar a conceituação do fenômeno *bullying* pelos universitários; listar as causas do fenômeno *bullying* apontadas; elencar os tipos de *bullying* conhecidos pelos universitários; apontar os personagens e seus papéis no fenômeno *bullying*; nomear as consequências do *bullying*; e, conhecer as propostas de intervenção do *antibullying* para universidade.

Esta pesquisa permitirá compreender melhor o fenômeno *bullying* sob a ótica dos universitários do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, entendendo como os futuros educadores percebem o fenômeno e como poderão prevenir e intervir quando forem docentes. A metodologia aplicada para a realização desse trabalho foi através da abordagem qualitativa, por meio da observação e de questionário respondido pelos alunos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A realidade do *Bullying* escolar

O *bullying* “é um fenômeno tão antigo quanto à própria instituição denominada escola” (SILVA, 2010, p. 111). Por vezes, esse fenômeno vem revestido por atitudes “naturais e inofensivas”, como “brincadeiras”, que começam na infância de forma verbal através de apelidos e comportamentos, tais como, zoar os colegas.

Chalita (2008, p. 81) define “a palavra *bullying* [como] um verbo derivado do adjetivo inglês *bully*, que significa valentão, tirano.” Fante (2005, p.62) “ressalta que tal fenômeno ocorre através de atos violentos, intencionais, repetitivos, que têm a intenção de intimidar a vítima, causando traumas e sequelas em seu desenvolvimento e dificuldade de socialização”. Cléo Fante (2008) diz ainda que “*bullying* é um termo utilizado na literatura psicológica anglo-saxônica, para designar comportamentos agressivos e antissociais, nos estudos sobre o problema da violência escolar” (FANTE, 2008, p. 33).

Pensando nos comportamentos e nas atitudes dessa categoria de crianças e adolescentes, no final da década de 70, o professor e pesquisador Dan Olweus, da Universidade de Bergan – Noruega, ao observar o relacionamento social dos alunos e suas práticas, identificou o fenômeno *bullying*. Para o pesquisador, o *bullying* escolar surgia quando um aluno dominava o outro com agressões e ataques repetitivos e, a vítima, se sentia intimidada pela ação (OLWEUS, 1993).

Com o passar dos anos, o fenômeno *bullying* foi ganhando espaço no país, e só a partir da identificação de casos de suicídio com crianças, foi que o governo norueguês atentou para o perigo que esta prática provocava nas vítimas. Então, no ano de 1993, o governo lançou a Campanha Nacional *anti-Bullying* nas escolas norueguesas. A campanha teve grande repercussão no país, e tinha como objetivo conscientizar os alunos para combater o *bullying* e a evasão escolar, conseqüentemente, reduzindo os índices do fenômeno no país. Essa campanha serviu de exemplo para outros países que atentaram diferenciadamente para situações que, muitas vezes, se passavam por uma simples “brincadeira” para a problemática intitulada como *bullying* (OLWEUS, 1993).

Segundo Fante (2005), além da Noruega, outros países como a Suécia, Finlândia, Inglaterra, Países Baixos, Japão, Irlanda, Espanha, Austrália, Canadá e Estados Unidos, também apresentaram casos de *bullying*. De acordo com Leão (2010, p. 122), no Brasil, no ano de 1997, deu-se início à primeira pesquisa realizada pela professora Marta Canfield e seus colaboradores.

Nos anos de 2000 e 2001 temos alguns estudos dos professores Israel Figueira e Carlos Neto, realizados em escolas municipais no Rio de Janeiro. Em 2002 a professora Cleodelice Aparecida Zonato Fante realizou estudos no interior paulista, com o objetivo de diminuir a violência entre os estudantes (ESTEVEZ; ARRUDA, 2014, p. 7).

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA), entre os anos de 2000 e 2004, tomou como base as pesquisas realizadas na Noruega pelo professor Dan Olweus, adaptando-as para inserir entre os alunos brasileiros no contexto escolar (FANTE, 2005). Essa pesquisa teve continuidade através de questionários reformulados baseados na campanha *anti-bullying* nas escolas norueguesas, com um olhar atencioso para as crianças.

Na atualidade, o *bullying* continua sendo objeto de estudo em novas pesquisas tanto na área da educação, quanto na área jurídica e na de saúde, visto que apenas por meio delas é que será possível propor estratégias de intervenção no contexto educacional e social.

No contexto escolar não é diferente, os tipos de comportamentos agressivos que intimidam a vítima, fazem com que ela se isole e vivencie uma angústia resultante de uma dor profunda. Assim, para Fante (2008), ridicularizações, intimidações, apelidos pejorativos, ameaças, perseguições, difamações, humilhações são algumas das condutas empregadas pelos agressores de *bullying*.

O *bullying*, no contexto escolar, tem se expandido e educadores têm explorado o tema para conscientizar os alunos quanto aos males que esse fenômeno tem causado em toda sociedade, visto que, no ambiente escolar, ocorre de forma mais frequente, sendo realizada por grupos de alunos que atacam a vítima, ou individualmente entre agressor e vítima. Dessa forma, a criança atingida se isola e tem sua autoestima afetada, pois além de prejudicar o convívio social afeta a aprendizagem do indivíduo.

Segundo Fante (2005), corroborando com os estudos do professor pesquisador Dan Olweus (1993), o *bullying* pode ser identificado nas escolas através de ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo; desequilíbrio de

poder, o que dificulta a defesa da vítima e ausência de motivos que justifiquem os ataques.

Para os educadores e futuros docentes, é importante ter conhecimento dessas características básicas que identifiquem as diversas formas de *bullying* na sala de aula, para que identifiquem estas práticas violentas das brincadeiras que ocorrem cotidianamente entre os alunos, dessa forma, a necessidade de identificar outras situações de violência que estão inseridas no mesmo contexto de *bullying* faz-se necessária. O *bullying*, como “prática de intimidação, atos violentos e intencionais”, não se manifesta apenas de uma forma, mas de várias, a saber: *bullying físico*, *bullying verbal*, *bullying social* ou *relacional* e o mais atual chamado de *cyberbullying*.

O *bullying físico* é comum entre crianças e adolescentes no ambiente escolar por suas formas de expressões. De acordo com Beane (2010, p. 19-20), isso está relacionado aos seguintes comportamentos:

Bater, dar tapas, cotoveladas e empurrões com os ombros. Empurrar, forçar com o corpo, colocar o pé na frente. Chutar. Tomar, roubar, danificar ou desfigurar pertences. Restringir. Beliscar. Enfiar a cabeça da outra criança no vaso sanitário. Enfiar outra criança no armário. Atacar com comida, cuspe, e assim por diante.

De acordo com Silva (2010), os meninos apresentam com mais frequência o *bullying físico*, visto que eles utilizam mais a força física, sendo estas as atitudes mais visíveis. Já as meninas costumam praticar o *bullying verbal* e *relacional*.

O *bullying verbal* é outro tipo bem presente no cotidiano escolar, manifesta-se através de apelidos ofensivos, comentários insultuosos e humilhantes, provocação repetida, comentários racistas e assédio, ameaças e intimidação. Como se pode ver, este tipo atinge a moral e o psicológico da vítima (BEANE, 2010).

Para Beane (2010), às vezes, o *bullying verbal* “pode ser mais doloroso que o físico” (p. 21). Dessa forma, pode-se observar como é agravante, na vida do indivíduo em formação, as práticas desse tipo de violência realizadas pelo fenômeno, visto que nesse mesmo contexto está inserido o *bullying social* ou *relacional*. Esse tipo de *bullying* tem sido mais frequente entre as meninas, que conforme o autor explica, “boa parte do *bullying* entre garotas parece derivar de inveja ou ciúme, o que leva à raiva. E depois, há um esforço para destruir os relacionamentos ou a reputação de alguém” (BEANE, 2010, p. 23).

Com o advento da tecnologia, surge o novo conceito de *bullying*, chamado de *cyberbullying* ou *bullying* virtual. Os atos repetitivos de agressões tomam um novo rumo além dos muros da escola, essa nova prática de agressão tem sido cada vez mais frequente na realidade atual, ocorrendo não somente com crianças e adolescentes, mas também muito comum entre os jovens universitários, que têm mais conhecimento e experiência no uso da tecnologia (CALHAU, 2011).

Esse tipo de *bullying* acontece por meio da internet, com o uso do computador, porém tem sido também utilizado através do aparelho celular, visto que o mesmo permite várias funções (como por exemplo: câmera para foto e vídeo, aplicativos de edições de imagens, internet, aplicativos de bate papo, entre outros.) que permitem praticar atos de intimidação, ao mesmo tempo, em que se pode depreciar a imagem da vítima com alterações de seus dados pessoais.

Lélia Braga Calhau explica que no *cyberbullying*

geralmente, o agressor não se identifica, ou quando o faz se utiliza de apelidos (*nicknames*) que dificultam a apuração da autoria dessas agressões. Outras vezes, o agressor cria um perfil falso (*fake*) para tentar ludibriar as autoridades (CALHAU, 2011, p. 67).

As práticas realizadas através da internet com atos de agressividade com o outro tem uma velocidade assustadora que humilha e ridiculariza a vítima perante toda sociedade, essa realidade tem ocorrido não somente com discentes, mas também com os próprios professores perseguidos por algum aluno. Dessa forma, a preocupação destes profissionais é semelhante a dos pais dos alunos que sofrem o *bullying*, a fim de buscar respaldos nas leis.

A prática do *cyberbullying* tem sido de grande preocupação para a sociedade, visto que os números de casos têm crescido velozmente no país e no mundo, especialmente, em virtude das redes sociais. Os autores das agressões, por não se identificarem, criam perfis falsos e pensam que não serão descobertos pelas autoridades.

Beane (2010) afirma que:

o *cyberbullying* está se tornando mais popular porque são necessários apenas alguns toques no teclado de um computador para divulgar informações dolosas e destrutivas de forma anônima, acessível por milhares de pessoas". "Os ataques podem ser diretos ou indiretos. O *cyberbullying* indireto ocorre quando encontra outra pessoa para fazer as agressões". "[...] essa é a forma mais perigosa de *cyberbullying*, porque pode envolver adultos que não sabem que estão lidando com uma criança (BEANE, 2010, p. 131, 132).

É importante destacar que pais e profissionais da educação desde cedo trabalhem sobre o determinado fenômeno com seus pares, e que estejam atentos quando estes se isolam do contexto familiar para ficarem apenas navegando em páginas da *internet* através do computador ou do aparelho celular.

Ainda dentro desse contexto, pode-se dizer que, como existem tipos específicos de *bullying*, também existem tipos específicos de *cyberbullying*:

Assédio (ofensa repetida), *flaming* (ato de trocar mensagens *on-line* de conteúdo hostil e/ou agressivo), difamação (ferir a honra), despersonalização (o agressor se faz passar pela vítima), trapaças (buscam atingir os relacionamentos sociais da vítima), uso de informações pessoais (espalhar informações pessoais confidenciais a amigos), exclusão (ou cyberostracismo, a vítima é bloqueada por seus contatos e impedida de enviar mensagens instantâneas ou e-mails para eles) e exposição indevida (fotografias e vídeos comprometedores de uma vítima são postados *on-line*) (CARPENTER; FERGUSON apud CALHAU, 2011, p. 72).

Partindo desse pressuposto, podem-se observar as diversas formas de agressões através da tecnologia, que em frações de segundos a conduta de uma pessoa de bem pode ser difamada com informações maldosas e falsas.

Espalhar fofocas, rumores maliciosos e mentiras. Postar fotos e vídeos difamatórios na web. Enviar e-mails cruéis, maliciosos e feios. Mandar códigos maldosos. Mandar pornografia e outras mensagens instantâneas e eletrônicas de conteúdo reprovável. Fazer-se passar pela vítima. Mandar piadas severas. Postar fotos ou informações constrangedoras. Citar sites com o propósito de humilhar e constranger alguém. (BEANE, 2010, p. 132).

O ato de utilizar as ferramentas tecnológicas para o uso indevido tem se tornado uma preocupação na sociedade, necessitando de novas pesquisas para poder abolir e combater essas práticas tão devastadoras na vida do indivíduo. Contudo, pode-se perceber que ainda são necessárias muitas pesquisas para que todos os tipos de *bullying* sejam tratados na sociedade brasileira e em outros países.

Ademais, pode-se perceber que os tipos de *bullying* (verbal, físico, social/relacional e o *cyberbullying*) podem ocorrer de forma direta e indireta (OLWEUS, 1993): o *bullying* direto acontece quando o agressor agride diretamente a vítima com palavras duras, seguidas de xingamento, contato físico e expressões faciais; o *bullying* indireto ocorre quando se exclui a vítima do grupo, dificultando-a de ter novos ciclos de amizade na própria sala de aula.

Nota-se que o *bullying* direto é mais frequente entre os meninos, sobretudo, por sua força física, por outro lado, o *bullying* indireto ocorre mais entre as meninas, visto

que são mais propensas a certa “competição”, em que uma quer ser melhor do que a outra, na intenção de se destacar nos contextos. Também acontece quando as meninas se sentem mais frágeis de alguma forma pela vítima, então, utilizam este instrumento de agressão para atingir a respectiva colega.

De acordo com Martins (2005), o *bullying* direto (físico e verbal) ocorre quando o agressor bate ou ameaça; dá pontapés; rouba ou estraga objetos que pertencem à vítima; tenta extorquir dinheiro ou ameaça fazê-lo; força comportamentos sexuais ou ameaça fazê-lo; obriga ou ameaça a vítima a realizar tarefas servis contra a sua vontade; insulta utilizando o direto verbal; põe apelidos desagradáveis; faz gozações, comentários racistas, salientando qualquer característica ou deficiência da vítima de forma negativa.

Já o *bullying* indireto caracteriza-se pelas situações que envolvem exclusão de alguém sistematicamente do grupo de pares, ameaças frequentes acerca da perda da amizade ou a exclusão do grupo como forma de obter algo do outro ou como retaliação de uma possível ofensa prévia, espalhar boatos sobre os atributos e/ou condutas de alguém com vista a destruir a sua reputação, ou seja, manipular a vida social dos pares.

Ressalta-se que, na prática do *bullying*, podem ser identificados três tipos de personagens, são eles: a vítima (típica, provocadora e agressora), o agressor e o expectador/testemunha (FANTE, 2005).

- A vítima típica é aquela que apresenta mais fragilidade, servindo como “bode expiatório” para o indivíduo ou grupo;

Suas características mais comuns são: aspecto mais frágil que o de seus companheiros; medo de que lhe causem danos ou de ser fisicamente ineficaz nos esportes e nas brigas, sobretudo, no caso dos meninos; coordenação motora deficiente, especialmente entre os meninos; extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixo auto-estima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos (FANTE, 2005, p.72).

- A vítima provocadora é a que provoca reações agressivas, porém não consegue lidar com as consequências de suas próprias agressões. “Pode ser hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensora; é, de modo geral, tola, imatura, de costumes irritantes, e quase sempre é responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra.” (FANTE, 2005, p. 72). Além disso, as “[...] vítimas provocadoras são descritas como irritáveis, agitadas e hostis. Apresentam dificuldade no controle de suas emoções e de

seu comportamento, reagem com brigas e demonstração excessiva de cólera.” (ASSIS et al., 2010, p. 102).

- A vítima agressora reproduz os maus-tratos sofridos, agredindo e intimidando indivíduos mais fracos, já por terem sofrido algum tipo de *bullying*. “São tipicamente mais fracas que os valentões da escola, mas são mais fortes do que aquelas que os subjugam.” (BEANE, 2010, p. 25).
- O agressor demonstra uma situação de poder sobre a vítima, geralmente mais fraca, manifestando pouca empatia e ameaçando-a quando deseja algo. Para Carvalhosa (2002), o agressor é aquele que frequentemente implica com os outros, ou que lhe bate, ou que lhe faz coisas desagradáveis sem uma boa razão.
- Espectador/testemunha é comum entre a maioria dos alunos, pois presenciam o fato, mas não se envolvem com medo de virarem vítimas, mantendo a lei do silêncio.

A maioria dos alunos não se envolve diretamente em atos de *bullying* e geralmente se cala por medo de ser a "próxima vítima", por não saberem como agir e por descrerem nas atitudes da escola. Esse clima de silêncio pode ser interpretado pelos autores como afirmação de seu poder, o que ajuda a acobertar a prevalência desses atos, transmitindo uma falsa tranquilidade aos adultos. (LOPES NETO, 2005, p. 167).

Dito isto, é necessário que os docentes estejam atentos aos comportamentos dos alunos no sentido de verificar as situações de *bullying* e buscar soluções. Deve-se ter um olhar diferenciado para cada tipo de personagem, a fim de evitar os atos de violência na escola e nas universidades, como também evitar os danos causados no desenvolvimento e na formação do indivíduo devido às marcas/traumas que resultam dessas ações. Então, pergunta-se, o que leva as pessoas a praticarem o *bullying*?

As causas do *bullying* podem ser conceituadas de diversas maneiras, dentre elas estão a vivência e o relacionamento dentro do contexto familiar, cultural e social do indivíduo. A criança, quando sofre por maus-tratos em casa, presencia violência entre os familiares, às vezes, de abandono, são educadas sem limites impostos, sem regras, vivenciam algum tipo de trauma, entre outros, o que resulta no desenvolvimento e na formação de um indivíduo revoltado, que quer “descarregar” no outro as diversas formas de agressão (CHALITA, 2008).

As consequências que a vítima do *bullying* pode ter iniciam-se na própria educação infantil e se não tratada, compromete o futuro da vida adulta.

[...] na maioria das vezes as vítimas sofrem caladas por vergonha de se expor ou por meio de represálias dos seus agressores, tornando-se reféns de emoções traumáticas destrutivas, como medo, insegurança, raiva, pensamentos de vingança e suicídio, além de fobias sociais e outras reações que impedem seu bom desenvolvimento escolar. (FANTE, 2015, p. 16).

É importante observar o comportamento dos alunos no ambiente escolar em todos os níveis de escolarização, seja da escola infantil até a universidade, uma vez que, os danos causados à saúde prejudicam desde o desenvolvimento da aprendizagem até os danos psicológicos que, se não tratados, chegam a ser irreversíveis. Por esse motivo, é importante, dependendo do caso, que o indivíduo tenha um acompanhamento psicológico e psiquiátrico.

Podem-se citar algumas consequências do *bullying*, a saber: o déficit de atenção na aprendizagem, a queda do rendimento escolar, baixo interesse pelos estudos, o isolamento social, ansiedade, baixa auto-estima. Silva (2010) afirma que a vítima pode apresentar problemas psicossomáticos, transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, além da possibilidade de piorar os problemas preexistentes com a continuidade da exposição às situações estressoras a que é submetida. Segundo a autora, os níveis mais graves das consequências do *bullying* podem chegar aos quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio.

Na vida adulta, as consequências além de causarem danos psicológicos, prejudicam o indivíduo na vida pessoal, profissional e social. Além disso, pode-se observar que as ações do *bullying* não se restringem apenas às vítimas, pois também deixam prejuízos na convivência do indivíduo com seus familiares, que se preocupam com atitudes antes não vistas, pois o agressor utiliza seu “poder” para intimidar os demais com atitudes autoritárias que, se não tratadas, podem culminar em marginalidade ou criminalidade (FANTE, 2005).

Há a necessidade de as escolas e universidades identificarem as ações do *bullying*, para que o ambiente não se torne lugar de “medo” para os alunos, ao invés de um ambiente favorável para adquirir conhecimentos. Necessita-se de um ambiente saudável, que preze pela segurança não somente dos alunos, mas também dos professores e funcionários, para que assim, cada um possa exercer seu papel no contexto educacional.

2.2 O *Bullying*: da Escola para a Universidade

O *bullying* é um fenômeno que ocorre em vários contextos e realidades, não sendo diferente no ambiente acadêmico assim como também nesta realidade passa despercebido por falta de informação dos discentes, por não diferenciarem os atos violentos das brincadeiras.

As ações de *bullying* que ocorrem nas universidades por se tratarem de indivíduos adultos e com capacidade para se defender, podem ter consequências e traumas muito mais graves do que na infância, chegando à marginalidade e aos atos criminalistas, como os ocorridos nos *troles universitários*. Para Barbosa Silva (2010, p. 150), “O trote em si, não é considerado *bullying* escolar, por ser um ato isolado. No entanto, pode originar esta prática quando ações inadequadas persistem”. Pensando nisso, para evitar os atos de violência durante os trotes, as universidades buscam novas propostas de acolhidas para receber os novos alunos (LIMA; LUCENA, 2009).

É comum notar, entre os discentes, que os atos repetitivos se confundem com brincadeiras “engraçadas”, pois poucos têm noção do *bullying* no contexto universitário, e quando identificam não se manifestam com medo da agressão voltar contra si, então, fingem não vê-lo, ocultando-o.

Muitos universitários não apenas têm vivenciado esta realidade no decorrer do curso, a exemplo do assédio moral, como podem ter sofrido várias situações de *bullying* na sua vida escolar anterior, carregando assim diversas sequelas destes momentos. Assim, é fundamental que se discuta esta temática na universidade, especialmente com estudantes de pedagogia, os quais deverão ter a habilidade e as condições emocionais adequadas para educar crianças e adolescentes, não apenas os aspectos formais da educação, mas também, a vida em cidadania.

É importante que o futuro educador (estudante de pedagogia) saiba que não se deve apenas ver o educando do ponto de vista acadêmico, valorizando apenas o seu desempenho escolar, mas a pessoa. Por vezes, observa-se que na escola só se percebe que alguma coisa não vai bem com a criança, quando ela apresenta um baixo rendimento escolar, e é aí que se constata, muitas vezes, o sofrimento por causa do *bullying*. Não deveria ser assim, o educador deve ter um olhar sistêmico e estar atento ao comportamento e sentimento dos alunos.

Dito isto, faz-se necessário um projeto de intervenção com um planejamento minucioso e prévio, que aborde todos os envolvidos do fenômeno *bullying*, a fim de

trabalhar formas e métodos para conscientização e prevenção dos alunos. Para que esse projeto de intervenção aconteça, necessita-se que, além da direção e dos docentes, haja psicopedagogos, psicólogos, pais e profissionais afins, para que utilizem medidas preventivas desse fenômeno. Como medidas preventivas, pode-se trabalhar com a proposta *antibullying* nas escolas e universidades, em que as medidas devem ser implementadas em diversas áreas, seja na instituição como um todo, seja na sala de aula, com o indivíduo e com os pais/responsáveis pelos alunos.

O *bullying*, como fenômeno amplo, exige estudo, pesquisas e intervenções nas várias áreas da escola para que seu resultado seja positivo e satisfatório, combatendo a violência entre os pares envolvidos. As intervenções realizadas nas instituições tornam-se necessárias a partir do momento em que, mesmo com poucos resultados, a evolução do combate ao fenômeno demonstra eficácia de um trabalho previamente planejado que teve seu resultado.

Lopes (2005, p. 164) ressalta que

O envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do *bullying*. A participação de todos visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de *bullying*, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro.

O autor ainda acrescenta que o *bullying* é complexo e de difícil solução, sendo as ações de intervenção um trabalho contínuo. Dessa forma, percebe-se que para que o fenômeno seja objeto de prevenção para a sociedade, as escolas, como primeiro ambiente que apresentam mais casos desses atos violentos, pode começar com ações simples e de baixo custo, envolvendo as famílias como parceria. Além disso, para prevenção fora do ambiente escolar, podem-se utilizar meios de comunicação, campanhas entre as universidades, juntamente com palestras, profissionais da saúde para palestras sobre a temática, depoimentos, trabalhando essa temática também nas universidades.

Diante de tudo o que foi exposto nesse trabalho, pode-se observar que o *bullying* necessita ser prevenido devido às graves consequências que são causadas na vida do indivíduo desde a infância, acarretando em problemas sérios na vida adulta. Porém, para que o número de indivíduos com sequelas dessa triste realidade diminua, mais pesquisas devem ser feitas na busca de informação para abolir esse fenômeno, que tanto atrapalha a sociedade desde a educação infantil. Dessa forma, pode-se perceber que há uma necessidade de se trabalhar essa temática nas universidades, para que haja a

prevenção do fenômeno, para que essas práticas não se proliferem, conscientizando os alunos sobre a gravidade de determinadas atitudes vindas de agressões, que resultam em diversas consequências ao longo da vida dos indivíduos que viveram situações de *bullying*.

Frente ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar o fenômeno *bullying* na perspectiva dos universitários do curso de Pedagogia, especificamente, buscou-se identificar a conceituação do fenômeno *bullying* pelos universitários; listar as causas do fenômeno *bullying* apontadas; elencar os tipos de *bullying* conhecidos pelos universitários; apontar os personagens e seus papéis no fenômeno *bullying*; nomear as consequências do *bullying*; e, conhecer as propostas de intervenção *antibullying* para universidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa que, conforme Severino (2002) ressalta, tem por objetivo fazer uma reflexão teórica e crítica do objeto de estudo. Para Bauer e Gaskell (2008), a pesquisa qualitativa tem por finalidade explorar o espectro de opiniões e as diferentes representações sobre o assunto em questão.

Para esta pesquisa, foi adotada a pesquisa de campo, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 59) refere-se:

[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

A abordagem utilizada foi a descritiva, caracterizada pelo registro e descrição dos fatos observados sem interferir neles, visando “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

3.2 Participantes

Para a referida pesquisa, foram entrevistados 10 universitários do curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, na modalidade a distância (EAD), entre 21 a 31 anos de idade (M= 28,6; DP= 3,33), sendo oito pessoas do sexo feminino e duas do sexo masculino, sendo seis casadas e quatro solteiras. Os alunos participantes estavam matriculados nos 7º e 8º período do curso.

3.3 Instrumentos

Para a coleta dos dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado (ver Anexo II) foi composto por seis questões abertas, que tinham como objetivo verificar o conhecimento dos entrevistados sobre o *bullying*, suas causas, seus tipos, os personagens, as consequências e possíveis ações de intervenção; e questões de natureza sociodemográfica para caracterizá-los, tais como: idade, sexo e período matriculado.

3.4 Procedimentos

A pesquisa foi realizada respeitando todos os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata da ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Inicialmente, foi feito o contato com os estudantes via telefone para explicar sobre o objetivo da pesquisa e convidá-los a participar, informar sobre a participação voluntária, o sigilo das respostas e a garantia do anonimato. Na ocasião, foi marcado o encontro para aplicação da entrevista de forma individual. Na aplicação, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e responderam o roteiro de entrevista e as questões sociodemográficas. Os participantes levaram em torno de 15 minutos para responder as questões.

3.5 Análise dos dados

Conforme os dados coletados, a análise se fez de modo qualitativo e foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados encontrados foram discutidos entre os pesquisadores para a constituição das categorias. Havendo consenso de 90% entre os juízes, então as categorias eram estabelecidas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados referentes ao conceito de *Bullying*

Tabela 1: Respostas dos participantes sobre o conceito de *bullying*.

Participantes	Respostas
1	“Bullying é um processo de preconceito em um estágio mais agressivo, pois atinge diretamente a pessoa no ambiente em que tem contato com os mesmos agressores todos os dias, e a cada dia se torna mais traumático para quem sofre.”
2	“É a maneira de um indivíduo ser menosprezado, difamado , humilhado por outra pessoa em diversos ambientes, como no trabalho, na escola, no meio familiar etc.”.
3	“O bullying é uma prática intencional de apelidar, humilhar e até mesmo de agredir uma pessoa, seja no ambiente de trabalho, na escola ou no meio familiar. Esta vítima, na maioria das vezes, não consegue se defender dos atos repetitivos de chacotas e humilhações dos agressores”.
4	“ Perseguição ou pré-conceito ”.
5	“O Bullying é uma agressão física ou moral ”.
6	“É quando o indivíduo maltrata o outro através de palavras que machucam, zombam, apelidam e menosprezam, agredindo também fisicamente através de empurrões, tapas, etc.”.
7	“É um abuso psicológico ou físico contra uma pessoa”.
8	“Ataque pessoal verbal geralmente devido à aparência física, comportamentais e até por grau de parentesco de alguém associado à vítima, que pode ser considerada famosa ou de caráter negativo por parte do agressor”.
9	“São ofensas que são exercidas por indivíduos para agredir as pessoas tanto de forma verbal como física.”
10	“É quando o indivíduo humilha o outro, faz-lhe passar vergonha entre os outros , agride com palavras e fisicamente por não aceitar o jeito do outro.”

Na Tabela 1, pode-se perceber que com relação ao conceito de *bullying*, os participantes compreendem o fenômeno como um ato físico, verbal e relacional, como uma ação repetitiva, cometidos de forma direta e indireta em diversos contextos. Embora outros participantes tenham se referido ao fenômeno como preconceito e/ou perseguição.

Dessa forma, pode-se dizer que as respostas dos participantes corroboram com a literatura, uma vez que Berger (2007) afirma que os diferentes tipos de *bullying*, destacando também suas características, para que as atitudes desse fenômeno sejam identificadas. As respostas dos participantes da pesquisa também corroboram com o pensamento de Greco (2011, p. 50-51), em que define o *bullying* como sendo “todos os

tipos de agressões físicas, morais e psicológicas de maneira intencional e repetida, com a finalidade de se sobrepor a (s) vítima (s), subjugando-a (s) a intimidações, agressões, humilhações”.

4.2 Resultados sobre as causas do *Bullying*

Tabela 2: Respostas dos participantes sobre as causas do bullying.

Participantes	Respostas
1	<i>“Poderia ser algum tipo de trauma que os agressores trazem de casa, e querem extravasar em outra pessoa, geralmente acontece mais em escolas públicas”.</i>
2	<i>“A causa maior está relacionada ao fato de o agressor se achar no direito de zombar, agredir, humilhar a vítima tentando mostrar aos outros o seu poder de superioridade”.</i>
3	<i>“As causas para a prática de bullying pode estar relacionada ao fato de o agressor se sentir superior perante a vítima (que não consegue se defender), fazendo disso uma manobra para humilhá-la, menosprezá-la. Tudo isso faz com que a pessoa se sinta insignificante no meio social”.</i>
4	<i>“Falta de respeito com o próximo devido à falta de diálogo familiar”.</i>
5	<i>“Acredito que uma das causas mais importantes é a educação familiar, que é responsável pela formação das atitudes dos seus filhos e podem estimular as atitudes de agressividade por algumas atitudes praticadas em casa”.</i>
6	<i>“As causas são várias, porém as que devem ser mais frequentes devem vir de alguma revolta no ambiente familiar, alguma frustração, onde o indivíduo “desconta” no outro, como forma de expressão, expressão essa que deve ser tratada e trabalhada desde cedo com pais, professores e profissionais e afins”.</i>
7	<i>“Mau ensinamento dos pais, falta de discussão sobre o assunto nas escolas e na própria família, ou até mesmo a opressão do agredido. Se a vítima não fala o que está havendo, o problema só agrava”.</i>
8	<i>“As causas estão ligadas diretamente à quebra ou falta de transmissão de princípios morais e à falta de correção educacional por parte dos pais do indivíduo que o praticam”.</i>
9	<i>“Quando uma pessoa tem uma convivência difícil, principalmente em casa, isso pode levar a mesma a ser um agressor de bullying.”</i>
10	<i>“Podem ser muitas, principalmente por não aceitar a opinião do outro fazendo “brincadeiras de mau gosto, o que não é brincadeira e sim bullying.”</i>

Na Tabela 2, no que se refere às causas para o fenômeno *bullying*, os participantes elencaram aspectos como trauma, direito do agressor, superioridade, falta de diálogo familiar, problemas psicológicos, falta de discussão do assunto nas escolas, falta de respeito e não aceitação da opinião do próximo.

As respostas dos participantes estão relacionadas às contribuições de Fante e Pedra (2008), quando ressalta que a carência no ambiente familiar pode resultar nos fatores citados na pesquisa, devido ao lar ser desestruturado e não ter limites impostos na educação dos filhos. Além do fator familiar, Ristum (2010) diz que as causas estão relacionadas a fatores culturais.

4.3 Resultados sobre os tipos de *Bullying*

Tabela 3: Respostas dos participantes sobre os tipos de bullying.

Participantes	Respostas
1	“Bullying Psicológico por motivos como cor de pele, classe social, opção sexual...”.
2	“O bullying ocasionado nas escolas e no ambiente de trabalho com palavras ofensivas ”.
3	“Os tipos mais comuns são aqueles ocorridos na escola com apelidos e gozações ”.
4	“Contra pessoas muito magras ou gordas, sotaques, pessoas de bairros muito pobres, etc. ”.
5	“Intimidação física, verbal e emocional ”.
6	“ Físico, verbal/psicológico. ”
7	“O psicológico , dito com palavras que ferem a vítima constantemente, e o físico , que atinge a vítima com agressões”.
8	“Dois tipos, o verbal que agride pela aparência física (gordo, magro, albinos, negros, deficientes e outros) e o físico através de agressões ao corpo”.
9	“ Físico e verbal. ”
10	“ Físico, verbal e atualmente tem ocorrido bullying virtual através dos meios tecnológicos.”

Na Tabela 3, os participantes elencaram os tipos de *bullying* que conhecem devido às características existentes, conhecidos pelo *bullying* psicológico, verbal e físico. Além desses, outros participantes elencaram o *bullying* relacional e o *bullying virtual*.

As respostas dos participantes vão de encontro com o pensamento de Chalita (2008) e Beane (2010), quando se referem às ações do fenômeno que ocorrem de forma direta e indireta. Além disso, Beane (2010) compreende os tipos de *bullying* como verbal, físico, relacional/social, além do *bullying* virtual que é nomeado de

cyberbullying, que agride a vítima de forma devastadora e ágil através dos meios tecnológicos.

4.4 Resultados referentes aos personagens do *Bullying*

Tabela 4: Respostas dos participantes sobre os personagens do bullying.

Participantes	Respostas
1	<i>“O agressor, no ato, faz a pressão psicológica na vítima, a qual passa a acreditar que é tudo aquilo que o agressor está lhe julgando, não consegue se libertar e, na maioria das vezes, acaba até se convencendo de que é isso mesmo, de que é o que estão o depreciando”.</i>
2	<i>“O agressor, que é aquele indivíduo que zomba, humilha, denegrindo a imagem da vítima. E a vítima é aquela pessoa indefesa, que sofre as ameaças, zombarias humilhações ao seu respeito”.</i>
3	<i>“O agressor pratica a violência e intimida a vítima, a vítima é a pessoa que sofre com atitudes de violência do agressor”.</i>
4	<i>“Pessoas que não respeitam as outras ou que querem chamar a atenção é o agressor, e a vítima é a que sofre”.</i>
5	<i>“São aquelas que recebem as ações agressivas sendo chamadas de “vítimas”, o outro personagem é o agressor que agride de alguma forma sem se importar com o sentimento do colega”.</i>
6	<i>“A vítima que é agredida com diversos atos e o agressor é quem pratica a violência”.</i>
7	<i>“O agressor, que atinge a vítima de modo que o mesmo sofra e a própria vítima, que passa por constrangimentos, dores físicas, e na maioria das vezes, não confessa o que está havendo”.</i>
8	<i>“A vítima (indivíduo que sofre ataques por natureza de xingamentos, chacotas e outros tipos) e o agente praticante/agressor que agride de forma verbal e física”.</i>
9	<i>“Agressores e vítimas. Os agressores ofendem verbalmente e fisicamente, xingam ou falam ofensas do aspecto físico (se é gordo, baixo, etc.) e a vítima é a que recebe todas as agressões.”</i>
10	<i>“Agressor, através de apelidos e agressões e a vítima que é a pessoa que o sofre com os atos”.</i>

Na Tabela 4, os participantes se referem aos personagens do *bullying*, o agressor e a vítima. Nota-se que em relação aos personagens, os alunos desconhecem o personagem expectador/testemunha como participante desse fenômeno. Para Lopes Neto (2005), o *bullying* é classificado pelos personagens envolvidos na agressão, o autor e o alvo, sendo o primeiro o que pratica o *bullying* e o último o alvo caracterizado como a vítima ou testemunha, que poderá vir a ser o alvo do agressor.

4.5 Resultados sobre as consequências do *Bullying*

Tabela 5: Respostas dos participantes sobre as consequências do *bullying*.

Participantes	Respostas
1	“Desenvolver problemas psicológicos , chegando até ao suicídio”.
2	“As consequências são várias, entre elas a irritabilidade, o isolamento, alterações no comportamento e pensamentos de morte causados pela depressão ”.
3	“As consequências são traumas psicológicos que o ser humano leva para o resto da vida se não for tratado”.
4	“Psicológicas, podem ficar com traumas até mesmo entrar em depressão ”.
5	“Acredito que depende do tipo de bullying, ao crescer com sentimentos negativos, especialmente com baixa autoestima, tornando-se adultos com sérios problemas de relacionamento e com comportamento agressivo ”.
6	“Consequências que podem resultar ao longo da vida pelos traumas, dificultando a convivência social , podendo resultar também em depressão ”.
7	“Consequências pesadas. Traumas , principalmente se o bullying for feito durante a fase infantil, em que as crianças sofrem por não saberem se defender ou por não possuírem estrutura psicológica para saber lidar com essas situações. Em outros casos, o bullying pode até mesmo levar a vítima a cometer suicídio , o que está bem comum na atualidade, infelizmente ”.
8	“ Traumas que podem se desencadear em graves problemas no decorrer da vida da vítima. Pode causar consequências nas áreas pessoais, conjugais, profissionais e social de uma forma geral”.
9	“A pessoa que sofre bullying geralmente fica deprimida, depressiva e afastada de todos , podendo também ficar com problemas psicológicos e não querer conversar com ninguém .”
10	“As consequências são muitas, como: depressão, irritabilidade, traumas psicológicos, isolamento, etc. ”

Na Tabela 5, os participantes elencam as possíveis consequências causadas pelos atos de *bullying*, são elas: problemas psicológicos seguidos por traumas, irritabilidade, isolamento social, alterações de comportamento, depressão, suicídio, consequências nas áreas pessoal, conjugal, profissional e social.

As respostas dos participantes seguem a linha de pensamento de Lopes Neto (2005, p. 168), quando ressalta que as vítimas “enfrentam consequências físicas e emocionais de curto e longo prazo, as quais podem causar dificuldades acadêmicas, sociais, emocionais e legais”.

Corroborando com as respostas dos participantes, para Lopes Neto (2005) e Nascimento (2003), as consequências causadas pelo *bullying* à saúde podem estar relacionadas às reações psicopatológicas.

4.6 Resultados referentes às possíveis propostas de intervenção de *Bullying*

Tabela 6: Respostas dos participantes sobre possíveis intervenções de *bullying*.

Participantes	Respostas
1	<i>“Na verdade deveria ser investigado primeiro o histórico vivido na casa da pessoa que estiver praticando essa ação, e ser trabalhado em conjunto com a família e o agressor”.</i>
2	<i>“Deve haver a conscientização dos pais, professores quanto a prática do bullying, pois muitas vezes a pessoa que sofre esse tipo de violência muda o comportamento social e deve ter a ajuda necessária no combate. Ações governamentais para prevenir e combater tal prática também deve ser estimulada dentre a sociedade”.</i>
3	<i>“Os pais e professores devem estar atentos a qualquer comportamento diferente que possa caracterizar o bullying, trabalhando com as crianças no ambiente familiar e escolar para que essa prática não prossiga. Como intervenção, é importante trabalhar nas escolas campanhas que ensinem as crianças desde cedo sobre a gravidade do bullying”.</i>
4	<i>“Palestras, aulas, apresentações teatrais e tudo isso envolvendo a família”.</i>
5	<i>“Ações que estimulem a autoestima dos pequenos”.</i>
6	<i>“As escolas poderiam trabalhar mais sobre o tema, apresentando aos alunos as consequências para o futuro, apresentando campanhas, palestras, depoimentos, etc. Porém, essa conscientização não adianta ser apenas na escola, tem que ter parceria com o contexto familiar”.</i>
7	<i>“Melhoria na educação dada pelos pais e o acompanhamento dos mesmos. Visto que o índice de bullying é mais comum nas escolas, deve haver campanhas, conversações entre alunos e responsáveis da instituição, aconselhamento e tratamento psicológico para os envolvidos”.</i>
8	<i>“Campanhas e trabalhos na escola que ensinem desde cedo os danos e consequências que causam o bullying, como também a mídia deveria abordar o tema para conscientização de todos”.</i>
9	<i>“Primeiro, os familiares devem conversar com a vítima, se for na escola, professores e pais podem realizar projetos contra o bullying para incentivar outros alunos e pessoas a não praticá-lo.”</i>
10	<i>“Campanhas nos meios de comunicação, atividades escolares para debater e combater esta prática tão frequente nas escolas, aplicação de penas mais severas naqueles que praticam principalmente ao bullying virtual em que a pessoa se esconde atrás de um computador.”</i>

Na Tabela 6, as respostas dos participantes estão relacionadas às ações de intervenções na intenção de prevenir e conscientizar a sociedade contra o fenômeno *bullying*. As sugestões para essas intervenções estão em promover campanhas nas escolas em parceria com a família, promover palestras, campanhas, apresentações teatrais, ações que estimulem a autoestima dos envolvidos, como também aconselhamento e tratamento psicológico, e campanhas nos meios de comunicação. Além desses, foi mencionado como proposta de intervenção a investigação do histórico familiar do agressor.

As respostas dos participantes seguem o pensamento de Lopes Neto (2005) ao perceber a necessidade de ações de intervenção no contexto escolar e familiar para a prevenção e conscientização sobre o fenômeno. O autor ainda acrescenta que essas ações permitem que as vítimas se sintam protegidas e que os agressores tenham consciência sobre a falta de correção da sua má conduta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo geral investigar o fenômeno *bullying* na perspectiva dos universitários do curso de pedagogia, foi realizado este estudo e como pode ser visto através dos resultados, o objetivo foi alcançado.

Neste contexto, foi observado que os participantes, apesar de terem um conhecimento razoável sobre o fenômeno *bullying*, ainda não identificam de forma clara os tipos deste fenômeno e seus respectivos personagens. Neste aspecto, percebe-se que é necessário ter capacitações sobre este problema, tão frequente nas escolas brasileiras, visando auxiliar na proposta de intervenções mais eficazes.

Quanto às consequências do fenômeno *bullying*, todos os respondentes demonstraram ter domínio de conhecimento, uma vez que, destacaram vários tipos de consequências, como por exemplo, os traumas psicológicos, dentre eles, mudança de comportamento, problemas de relacionamento, baixa autoestima, irritabilidade, isolamento, depressão e até mesmo suicídio. Também foram relatadas consequências nas áreas pessoais, conjugais, profissionais e sociais.

Quanto às causas do fenômeno *bullying*, de forma unânime, todos os respondentes entendem que a causa destas atitudes agressivas, nascem de um contexto familiar, como a falta de diálogo entre os integrantes da família, falta de limites no ambiente familiar, além de traumas e frustrações.

Por fim, foram relatadas algumas ações de intervenção ao fenômeno *bullying*, a saber, campanhas de conscientização, palestras, apresentações teatrais e o envolvimento da família no contexto educacional. Este trabalho limitou-se a trabalhar com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sugerindo assim, novas pesquisas com outros profissionais e de outras instituições de Ensino, além de verificar a capacitação de profissionais que desenvolveram ações de combate ao *bullying* de forma efetiva e quais foram as estratégias de atuação.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. G. de; et al. (Orgs). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação; FIOCRUZ, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA (ABRAPIA). **Programa de redução do comportamento agressivo entre adolescentes**. 2000.

BARBOSA S. A. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. São Paulo: Edição Única, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. – 7 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

BEANE, Allan. **Proteja seu filho do bullying: impeça que ele maltrate os colegas ou seja maltratado por eles**. Trad. Débora Guimarães Isidoro. Rio de Janeiro: BestSeller, 2010.

BERGER, K. S. Update on bullying at school: Science forgotten? **Developmental Review**, v. 27, n. 90, 2007, p. 90-126.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua 240ª Reunião Ordinária, realizada nos dias 11 e 12 de dezembro de 2012, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 26/04/2018.

CALHAU, L. B. **Bullying: o que você precisa saber**. 3. ed. Niterói/RJ: Impetus, 2011.

CARPENTER D; FERGUSON, C. **Cuidado! Proteja seus filhos dos bullies**. São Paulo: Butterfly Editora, 2011.

CARVALHOSA, S. F. ; LIMA, L. ; MATOS, M. G. Bullying: a provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. **Análise Psicológica**, nov. 2002, vol.20, n.4, p. 571-585.

CHALITA, G. **Pedagogia da amizade-bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo: Gente, 2008.

ESTEVE, C. E. A; ARRUDA, A. L. M. M. Bullying: Quando a brincadeira fica seria, causas e consequências. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v. 5, n. 1, 2014.

FANTE, C. A. Z. Bullying escolar. **Jornal Diretor Udemo**. São Paulo, ano V, n. 02, março 2002.

_____. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas/SP: Versus, 2005.

FANTE, Cleo; PEDRA, J. A. **Bullying escolar**: perguntas & respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GRECO, R. **Direito Penal do Equilíbrio**: Uma visão minimalista do direito penal. 6 ed. São Paulo, 2011.

JOAQUIM, N. **Direito Educacional Brasileiro. História, Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009.

LEÃO, L. G. L. O fenômeno bullying no ambiente escolar. **Revista FACEVV**. Vila Velha/MG. n. 4. Jan./Jun. 2010, p. 119-135.

LIMA, J. D. S.; LUCENA, F. Bullying e suas Implicações no Processo de Ensino aprendizagem: procedimentos para o descomprometimento do cidadão com o social. *Revista Agora*, v. 4, 2009, p. 6-18.

LOPES NETO, A. A. Bullying comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal da Pediatria**. Rio de Janeiro. 2005; 81 (5supl), p. 164-172.

MARTINS, M. J. D. Agressão e vitimização entre adolescentes, em contexto escolar: um estudo empírico. **Revista Análise Psicológica**, v. 23, n. 4, Out. 2005, p. 401-425.

NASCIMENTO, V. L. S. **Base legal para ação de vigilância em Saúde do trabalhador na questão assédio moral**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

OLWEUS, D. **Bullying at school**: What we know and what we can do. Cambridge, MA: Blackwell, 1993.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas para Pesquisa e do Trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade Feevale, 2013.

RISTUM, M. Bullying escolar. In: ASSIS, S. G., CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. Q., (Orgs). **Impactos da violência na escola**: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação; FIOCRUZ, 2010, p. 95-119.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, A. B. B. **Cartilha**: Bullying - justiça nas escolas. 1 ed. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2010.

VOORS, W. **The parent's book about bullying**: Changing the course of your child life: for parents on either side of the bullying fence. Minnesota: Hazelden, 2010.

ANEXOS

ANEXO I
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) colaborador (a),

O Sr (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa “**REPRESENTAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O BULLYING**”, a qual tem como objetivo investigar o fenômeno *bullying* na perspectiva dos universitários do curso de Pedagogia . O motivo pelo qual se pretende desenvolver tal pesquisa é pela importância de como os futuros educadores percebem o fenômeno e como poderão prevenir e intervir quando forem docentes.

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em gerar desconforto nos participantes em compartilhar informações pessoais ou confidenciais no momento da discussão. No entanto, ressalta-se que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Esta pesquisa terá como benefício à promoção de reflexão dos participantes frente a temática exposta. Além disso, o estudo também poderá oferecer informações para profissionais, que poderão auxiliar a diminuir os casos na escola”. Vale ressaltar, que o estudo não acarretará nenhuma despesa ao colaborador.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

João Pessoa, ____ de _____ de 2018.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Thamandra Nayanna de Souza Santos, telefone: (83) 9 9986-1263, ou via email: thamandrarodrigues@gmail.com

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/ UFPB

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO

1. O que você entende por *bullying*?
2. Na sua concepção, quais são as causas para o fenômeno *bullying*?
3. Quais os tipos de *bullying* que você conhece?
4. Na sua concepção quais os personagens e seus papéis no *bullying*?
5. Na sua concepção quais as consequências para quem sofre algum tipo de *bullying*?
6. Na sua opinião que tipo de ações podem ser realizadas para intervenção do *bullying*?
7. Responda as seguintes questões sociodemográficas:
 - a) Qual curso de graduação está cursando? _____
 - b) Qual o período você está cursando? _____
 - c) Qual sua idade? _____
 - d) Qual seu estado civil? _____

e) Qual seu sexo? _____